

# IEF

## Índice de Expectativas das Famílias



14

10 de outubro de 2011

**Governo Federal**  
**Secretaria de Assuntos Estratégicos da**  
**Presidência da República**

**Ministro** Wellington Moreira Franco

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**  
Marcio Pochmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Geová Parente Farias

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais, substituto**  
Marcos Antonio Macedo Cintra

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**  
Alexandre de Ávila Gomide

**Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**  
Vanessa Petrelli de Correa

**Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**  
Francisco de Assis Costa

**Diretor de Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura, substituto**  
Carlos Eduardo Fernandez da Silveira

**Diretor de Estudos e Políticas Sociais**  
Jorge Abrahão de Castro

**Chefe de Gabinete**  
Fábio de Sá e Silva

**Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**  
Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>  
Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

**Índice de Expectativas das Famílias (IEF)**

O IEF é uma pesquisa mensal realizada em 3.810 domicílios, em 214 municípios, abrangendo todas as unidades da federação. Utiliza-se o método de amostragem probabilística de modo a garantir uma margem de erro de 5% a um nível de significância de 95% para o Brasil e para as cinco grandes regiões.

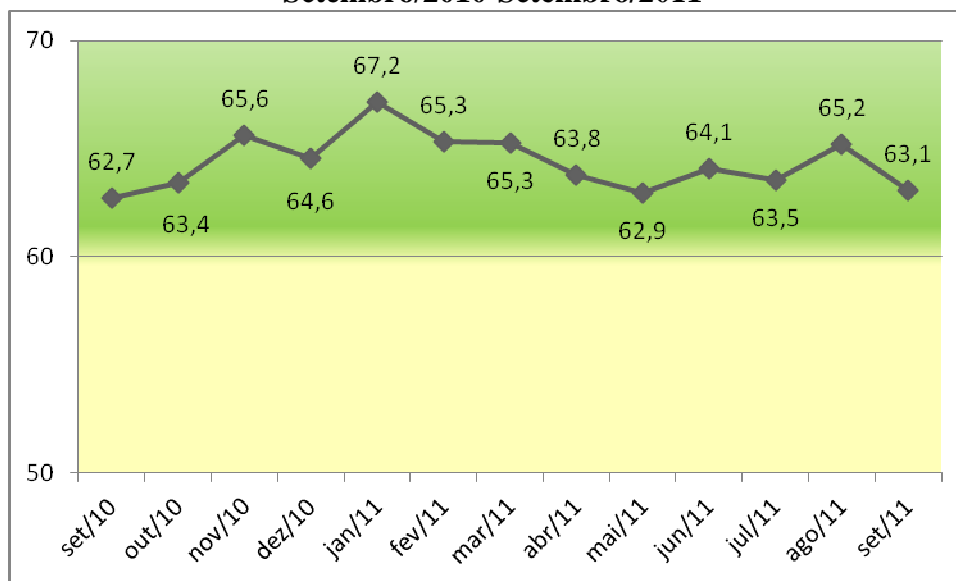
## Introdução<sup>1</sup>

O Índice de Expectativas das Famílias (IEF) é resultante de uma pesquisa mensal do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Essa pesquisa é realizada em 3.810 domicílios distribuídos por mais de 200 municípios em todas as Unidades da Federação. Em sua 14ª edição, o Índice de Expectativas das Famílias (IEF) aponta que os brasileiros permanecem otimistas em relação à situação socioeconômica do país: o índice apurado em setembro foi de 63,1 pontos, valor 2,1 pontos inferior ao apurado no mês de agosto. Com isso, pode-se dizer que o brasileiro continua otimista, segundo a metodologia aplicada.

A escala de pontuação de expectativas das famílias compreende a seguinte dimensão no indicador:

- **Grande pessimismo** de 0 a 20 pontos;
- **Pessimismo** de 20 a 40 pontos;
- **Moderação** de 40 a 60 pontos;
- **Otimismo** de 60 a 80 pontos; e
- **Grande Otimismo** de 80 a 100 pontos.

**Gráfico 1: Índice de Expectativas das Famílias. Brasil.  
Setembro/2010-Setembro/2011**



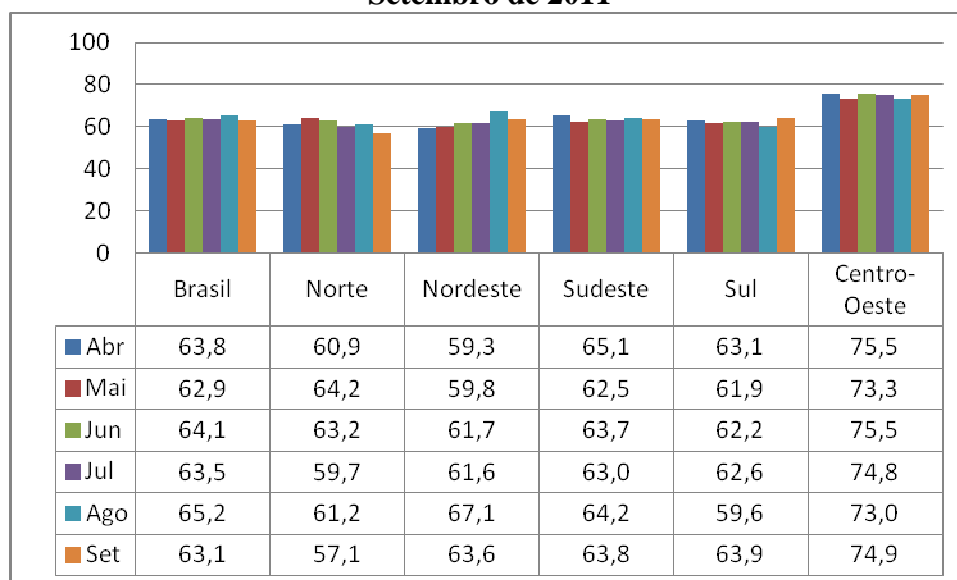
Fonte: Ipea – IEF

A ligeira queda da média nacional refletiu a diminuição dos índices regionais em relação a agosto no Norte, Nordeste e Sudeste, conforme mostra o gráfico 2. A região Norte apresentou uma diminuição de 4,1 pontos, com 57,1 pontos em setembro, a menor média registrada desde a criação do índice, marcando o retorno do grau de expectativa das famílias, de otimista para moderadamente otimista, similar ao ocorrido em julho.

<sup>1</sup> Elaborado pela Assessoria Técnica da Presidência do Ipea (ASTEC)

Enquanto isso, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram elevação do otimismo no IEF. A região Sul obteve uma elevação de 4,3 pontos em relação ao mês anterior e volta a demonstrar índice acima de 60 pontos, passando de moderadamente otimista para otimista. O Centro-Oeste continua sendo a região em que as famílias têm expectativas mais otimistas no Brasil, com 74,9 pontos, 1,9 ponto a mais que em agosto.

**Gráfico 2: Índice de Expectativas das Famílias. Brasil e Grandes Regiões. Abril-Setembro de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

A pontuação do IEF para a situação socioeconômica brasileira resulta da combinação de cinco diferentes dimensões consideradas, a saber:

- (i) a expectativa da família sobre a situação econômica nacional;
- (ii) a percepção da família sobre a condição financeira passada e a expectativa sobre a condição futura;
- (iii) a expectativa da família sobre decisões de consumo;
- (iv) a expectativa da família sobre o endividamento e as condições de quitação de dívidas e contas atrasadas; e
- (v) a expectativa da família sobre o mercado de trabalho, especialmente nos quesitos segurança na ocupação e sentimento de melhora profissional futura.

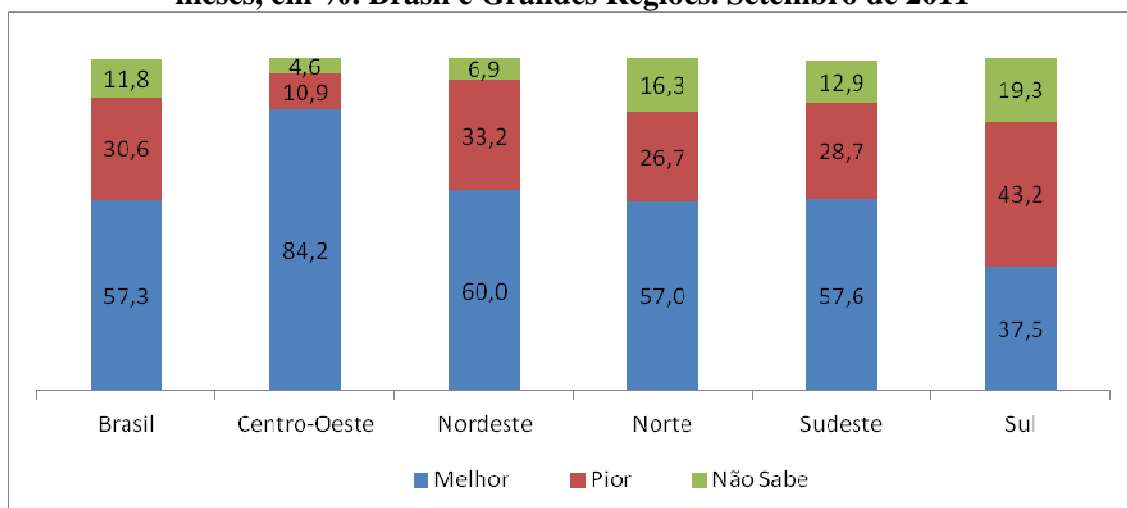
## 1. Expectativa da família sobre a situação econômica brasileira

A expectativa das famílias para o mês de setembro, no que diz respeito à situação econômica do País no curto prazo (veja gráfico 3), aponta que 57,3% delas acreditam que o Brasil passará por melhores momentos nos próximos 12 meses, aproximadamente meio ponto percentual maior que o registrado no mês anterior (56,8%).

A região que apresentou expectativa mais otimista quanto à situação econômica brasileira nos próximos 12 meses foi o Centro-Oeste (84,2%), a mais alta registrada desde a criação do IEF. Esse valor é aproximadamente 6 pontos percentuais maior do que o apresentado no mês anterior (78,3%). A região Norte (57,0%) também

demonstrou forte aumento das expectativas otimistas quanto à situação econômica futura, com acréscimo de 5 pontos percentuais em relação ao mês de agosto. O Sudeste manteve-se praticamente estável (57,6%), com decréscimo de 0,4 ponto percentual, enquanto a região Nordeste apresentou 60% de otimismo para melhorias econômicas no Brasil e região, 1 ponto percentual menor que em agosto. O Sul permanece como a região com maior índice de expectativas pessimistas, 43,2%, 5,7 pontos percentuais a mais que as expectativas otimistas (37,5%).

**Gráfico 3: Expectativa sobre a situação econômica do Brasil nos próximos 12 meses, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

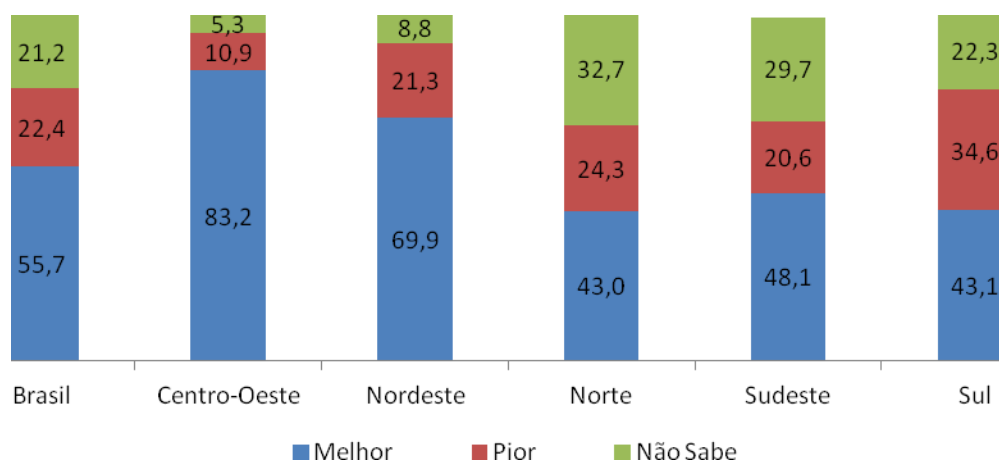


Fonte: Ipea – IEF

Ao considerar-se o médio prazo, pode-se notar, conforme o gráfico 4, que o percentual de famílias brasileiras que acreditam que a situação econômica do Brasil nos próximos 5 anos estará melhor caiu levemente de agosto para setembro de 2011, de 56,4% para 55,7%. Essa queda foi puxada pela diminuição das expectativas positivas na região Sudeste, que apresentou declínio de aproximadamente 4 pontos percentuais, estabelecendo-se com 48,1% (gráfico 4). Novamente a região Centro-Oeste mostrou-se a mais otimista em setembro, mantendo o mesmo percentual de expectativas para os próximos 5 anos em relação a agosto (83,2%).

A região Nordeste apresentou um índice de aproximadamente 70% de otimismo para os próximos 5 anos. Enquanto isso, ambas as regiões, Norte e Sul, apresentaram 43% de famílias otimistas.

**Gráfico 4: Expectativa sobre a situação econômica do Brasil nos próximos 5 anos, em %. Brasil e Grandes Regiões. Agosto de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

A tabela 1, abaixo, mostra que o otimismo sobre o futuro do Brasil é uma característica geral, apesar de algumas variações de acordo com renda e escolaridade. Diante da estratificação por faixa salarial, o grupo com renda de quatro a cinco salários mínimos é o mais confiante sobre as expectativas econômicas do Brasil pelos próximos 12 meses (63,03%). Por sua vez, o estrato da população com renda até um salário mínimo tem a menor expectativa positiva para os próximos 12 meses (55,53%). Apesar disso, em setembro, essa porcentagem subiu 1,73 ponto percentual em relação ao mês de agosto (53,8%).

**Tabela 1- Expectativa sobre a situação econômica do Brasil nos próximos 12 meses segundo renda e escolaridade. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

Itens	Expectativa para os próximos 12 meses	
	Melhores Momentos	Piores Momentos
<b>Faixa Salarial</b>		
Até 1 SM	55,53	34,15
De 1 a 2 SM	56,69	30,31
De 2 a 4 SM	57,22	29,73
De 4 a 5 SM	63,03	27,93
De 5 a 10 SM	57,38	33,61
Mais de 10 SM	57,14	28,57
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	53,53	36,86
Fundamental incompleto	51,05	33,60
Fundamental completo	62,38	24,05
Médio incompleto	67,58	20,61
Médio completo	61,61	28,24
Superior incompleto	58,97	35,90
Superior ou pós-graduação	55,41	36,94

Fonte: Ipea – IEF

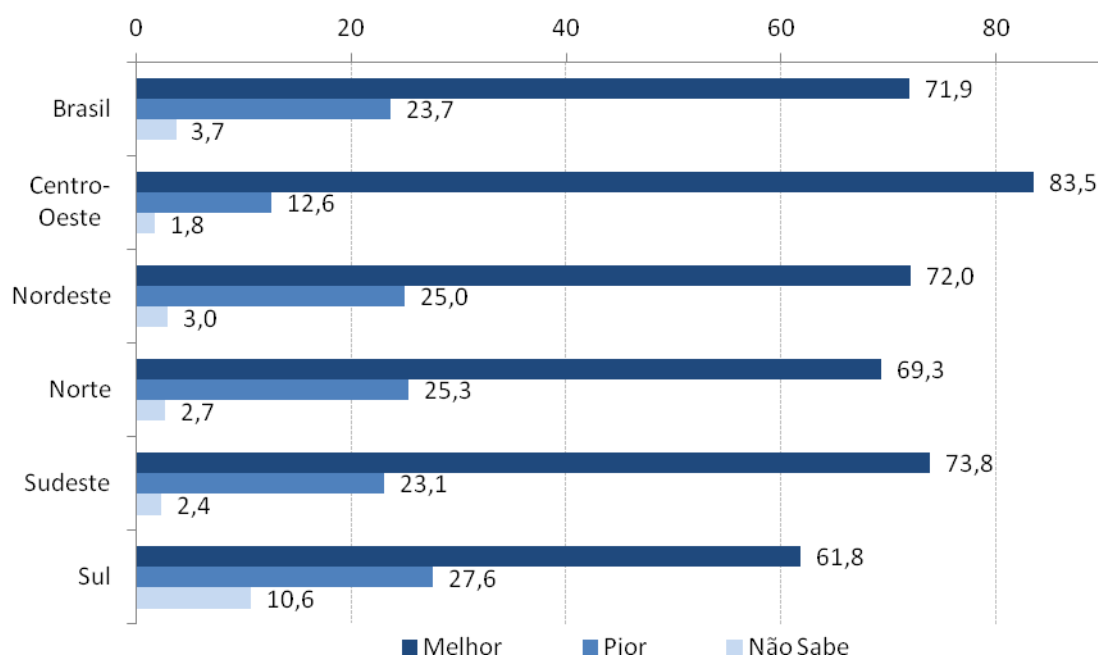
Quanto à escolaridade, nota-se maior otimismo na faixa da população com ensino médio incompleto (67,58%). Aqueles que não possuem escolaridade ou que têm nível superior ou pós-graduação apresentam ambas, aproximadamente, 37% de expectativas negativas para os próximos 12 meses.

## 2. Expectativa da família sobre sua situação financeira

Em setembro, 71,9% das famílias brasileiras pesquisadas indicaram estar melhor financeiramente hoje do que um ano atrás, percentual ligeiramente inferior ao apresentado no mês anterior (73,8%). Essa queda é verificada no aumento na proporção de famílias que acreditam terem piorado financeiramente, de 22,7% para 23,7%.

A região Centro-Oeste se manteve a mais otimista no aspecto de melhoria financeira em relação ao ano anterior (83,5%), com quase 10 pontos percentuais a mais em relação ao segundo maior, a região Sudeste (73,8%). Enquanto a região Centro-Oeste apresentou uma elevação de quase 4 pontos percentuais frente ao mês de agosto, a região Sudeste caiu de 79,2% para 73,8%.

**Gráfico 5: Percepção sobre a situação financeira da família em comparação à de um ano atrás, em%. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



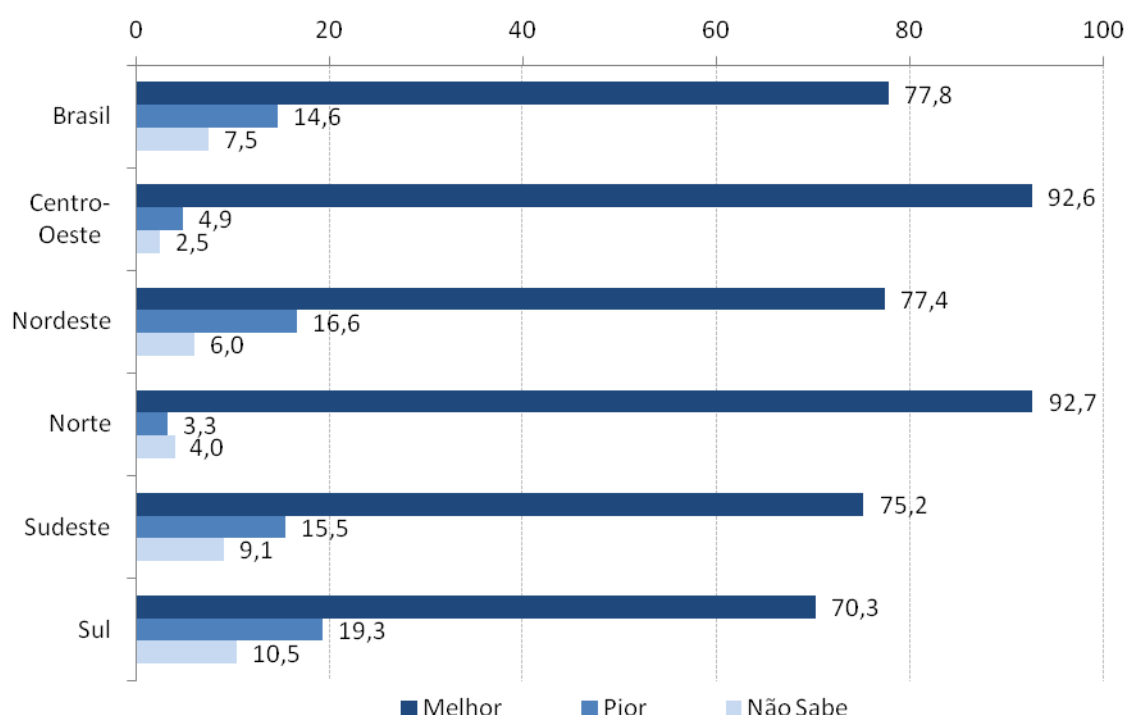
Fonte: Ipea – IEF

No quesito expectativa sobre a situação financeira das famílias para o próximo ano, diferentemente do padrão apresentado nos quesitos anteriores, é o Norte que se mantém como mais otimista (92,7%), como mostra o gráfico 6. Destaca-se que a região Norte sempre se manteve como a mais otimista, embora em setembro de 2010 o índice

estivesse ligeiramente maior, com 94,7% de otimismo. Entretanto, nesse mesmo período, a região Centro-Oeste, que em outras variáveis vem se mostrando a região mais otimista, demonstrou um salto considerável de expectativas positivas quanto à situação financeira das famílias para os próximos 12 meses, passando de 71,6% para 92,6% entre setembro de 2010 e setembro de 2011, respectivamente.

Por outro lado, a média nacional (77,8%) e as regiões Sul (70,3%), Sudeste (75,2%) e Nordeste (77,4%) apresentaram quedas em relação ao mês anterior. A queda mais expressiva foi de 6,2 pontos percentuais, na região Sudeste. A região Sul se manteve como a menos otimista quanto à situação financeira das famílias para os próximos 12 meses.

**Gráfico 6: Expectativas sobre a situação financeira da família para o próximo ano, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

A tabela 2 mostra que, em setembro, as expectativas otimistas aumentaram na proporção em que o salário era mais elevado, apresentando o seu menor índice (69,42%) entre aqueles que ganham até 1 salário mínimo e o mais alto (87,14%) entre aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos.

Quanto à escolaridade, observa-se uma queda de aproximadamente 7 e 5 pontos percentuais para os grupos sem escolaridade e com fundamental incompleto, respectivamente. Assim como a expectativa sobre a situação econômica financeira para os próximos 12 meses, a população com ensino médio incompleto apresentou a expectativa mais otimista para a situação financeira da família daqui a um ano, com 83,33%.



**Tabela 2 – Expectativa sobre a situação financeira da família daqui a um ano, por rendimento e por escolaridade. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

Itens	Expectativa para os próximos 12 meses	
	Melhores Momentos	Piores Momentos
<b>Faixa Salarial</b>		
Até 1 SM	69,42	21,20
De 1 a 2 SM	77,40	13,78
De 2 a 4 SM	78,48	14,26
De 4 a 5 SM	82,18	12,77
De 5 a 10 SM	85,25	10,66
Mais de 10 SM	87,14	8,57
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	66,67	23,72
Fundamental incompleto	73,24	17,31
Fundamental completo	80,71	11,67
Médio incompleto	83,33	10,30
Médio completo	83,02	11,66
Superior incompleto	82,69	12,82
Superior ou pós-graduação	80,63	11,26

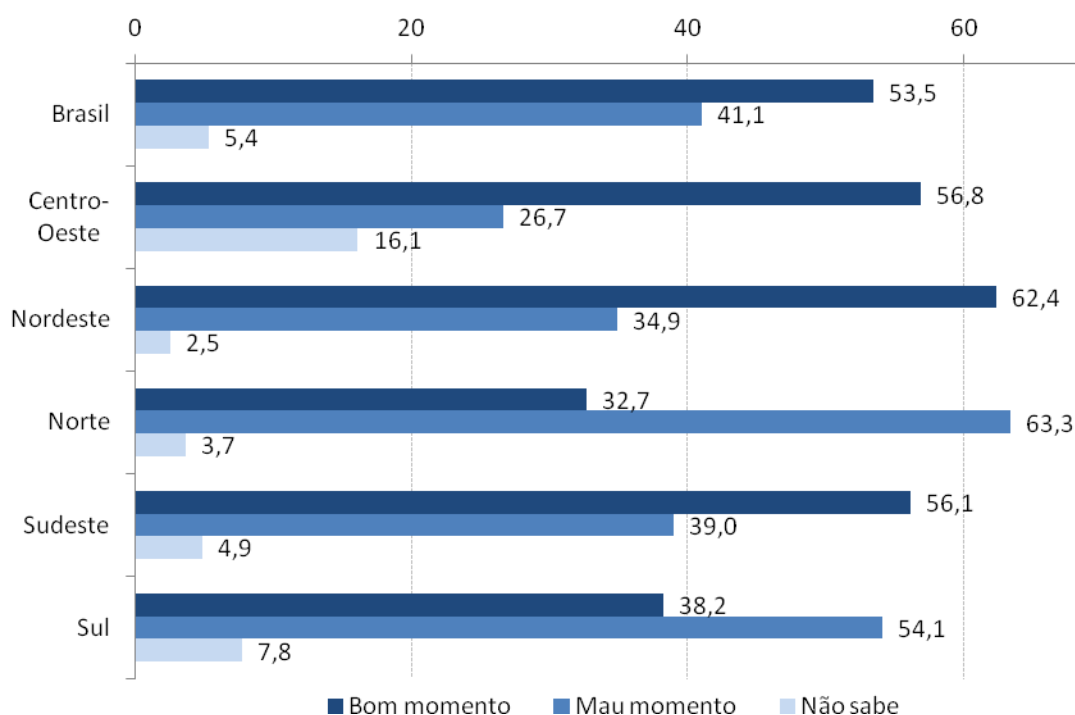
*Fonte: Ipea – IEF*

### 3. Expectativa da família sobre o consumo

No tocante ao consumo de bens duráveis, 53,5% das famílias brasileiras afirmam que o momento é propício, contra 41,1% que não acham o momento ideal para tal. As regiões Norte e Sul apresentam expectativas pessimistas maiores do que as otimistas sobre o momento para comprar bens duráveis, com índices 63,3% e 54,1%, respectivamente para cada região.

A região Nordeste se coloca como a região com maior percentual de otimismo, com 62,4%, seguido do Centro-Oeste (56,8%) e Sudeste (56,1%). Observa-se também que o índice de otimismo na região Norte (32,7%) ainda é menor em relação àqueles que consideram um mau momento para comprar bens duráveis no Nordeste (34,9%). A menor diferença entre opiniões otimistas e pessimistas se encontram na média nacional, com uma diferença de 12,4 pontos percentuais. Na região Centro-Oeste, os otimistas apresentam uma diferença de 30,1 pontos percentuais frente àqueles que consideram um mau momento.

**Gráfico 7: Expectativas sobre o momento para adquirir bens de consumo duráveis, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



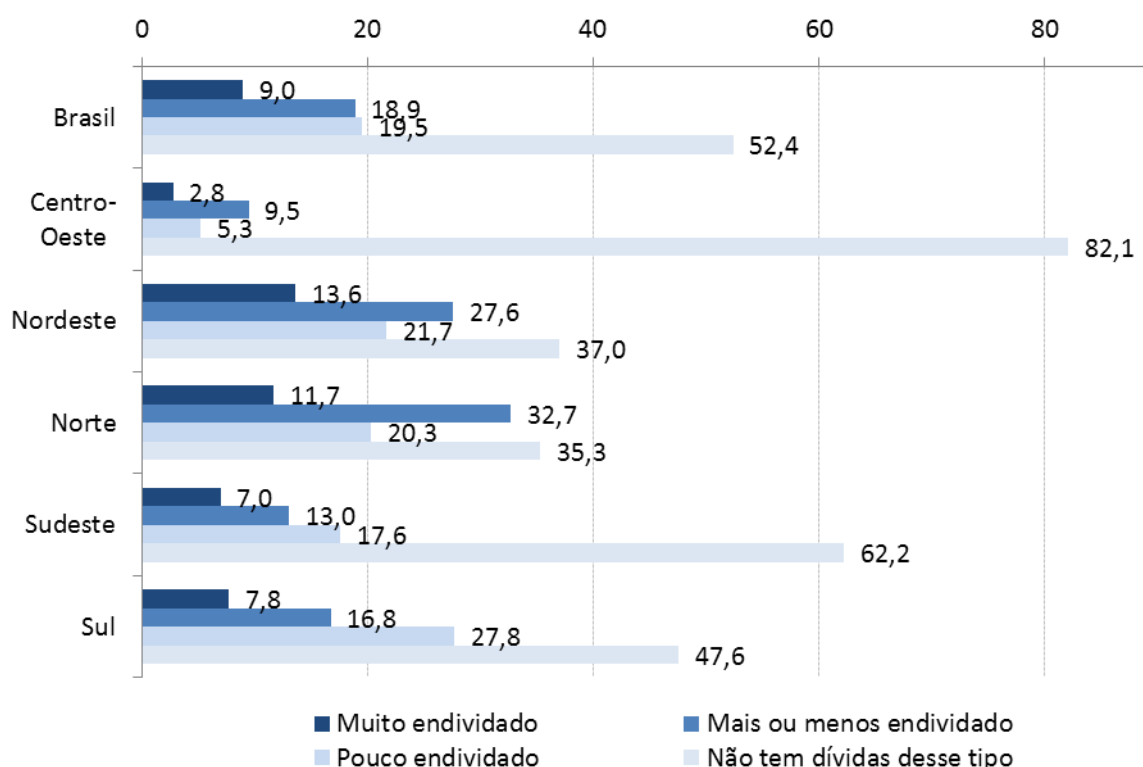
Fonte: Ipea – IEF

#### 4. Expectativa da família sobre o endividamento

A pesquisa sobre o grau de endividamento frente à renda familiar manteve-se praticamente igual ao mês anterior, com 9% considerando-se muito endividados e 52,4% declarando não possuir dívidas. A região Centro-Oeste tem a maior proporção de famílias sem dívidas a pagar (82,1%), seguida do Sudeste (62,2%) e Sul (47,6%).

A região Norte tem uma situação razoavelmente equilibrada entre os grupos que afirmam não possuir dívidas (35,3%), ser pouco endividado (20,3%) e ser “mais ou menos” endividado (32,7%). A região Nordeste possui o maior índice de famílias que estão com dívidas, com 13,6% entre as muito endividadas, quase 4 pontos percentuais acima da média nacional.

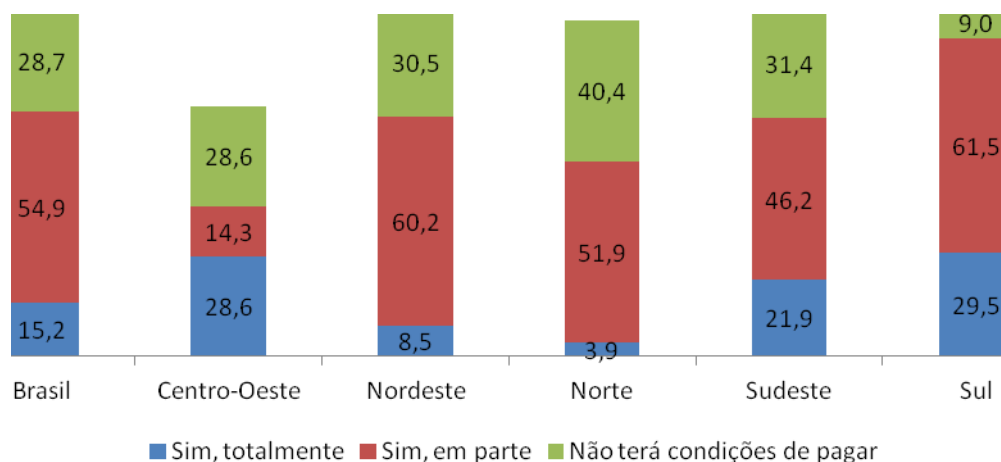
**Gráfico 8: Percepção das famílias sobre o grau de endividamento relativo à renda familiar mensal, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

Como mostra o gráfico 9, cerca de 15,2% das famílias brasileiras afirmam que, embora tenham contas atrasadas, terão condições de quitá-las totalmente e 54,9% poderão quitá-las parcialmente. Das famílias entrevistadas, 28,7% dizem não ter condições de pagar suas contas atrasadas. A região com maior percentual de famílias que não terão tais condições é o Norte, com 40,4%, seguido pelo Sudeste, com 31,4%.

**Gráfico 9: Expectativa sobre a capacidade de pagamento de contas atrasadas, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

Na tabela 3 pode-se constatar que 6,6% das famílias entrevistadas planejavam tomar empréstimo ou financiamento para adquirir algum bem nos próximos três meses – valor ligeiramente maior do que no mês de agosto. A proporção de famílias que esperam tomar empréstimos é maior no Nordeste (9,7%), sendo 3 pontos percentuais maior que a região Sul (6,7%) – a segunda maior proporção – e 7 pontos percentuais a mais que a região Norte (2,7%), que tem a menor inclinação para tomar financiamento ou empréstimo pelos próximos 3 meses.

**Tabela 3 – Planos para tomar financiamento ou empréstimo nos próximos três meses, em%. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

Região	Planeja tomar financiamento ou empréstimo	
	Sim	Não
Brasil	6,59	92,55
Centro-Oeste	5,26	94,74
Nordeste	9,67	89,58
Norte	2,67	96,67
Sudeste	5,48	93,15
Sul	6,67	93,15

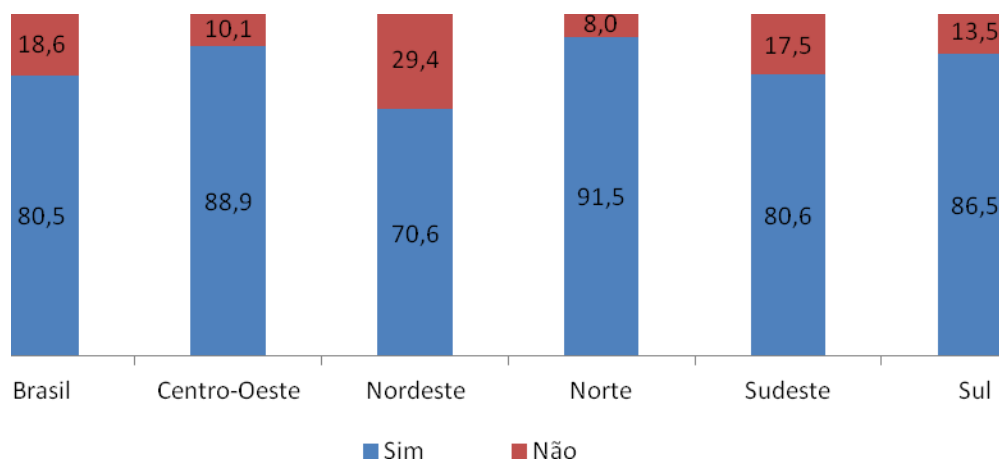
Fonte: Ipea – IEF

## 5. Expectativa da família sobre o mercado de trabalho

Os dados referentes ao comportamento do mercado de trabalho e às expectativas dos respondentes no que diz respeito à ocupação se mantiveram estáveis. Cerca de 80% dos responsáveis pelos domicílios no país sentem-se seguros em sua ocupação atual – resultado semelhante aos meses de julho e agosto.

Os dados apresentados no gráfico 10 mostram a situação estratificada por região geográfica do Brasil. Todas as regiões encontram-se mais seguras com a situação no domicílio, com exceção da região Nordeste (70,6%), que está aproximadamente 10 pontos percentuais abaixo da média nacional. As regiões em que os responsáveis pelo domicílio se sentem mais seguros são a região Norte (91,5%) e o Centro-Oeste (88,9%).

**Gráfico 10: Situação de segurança na ocupação do responsável pelo domicílio, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

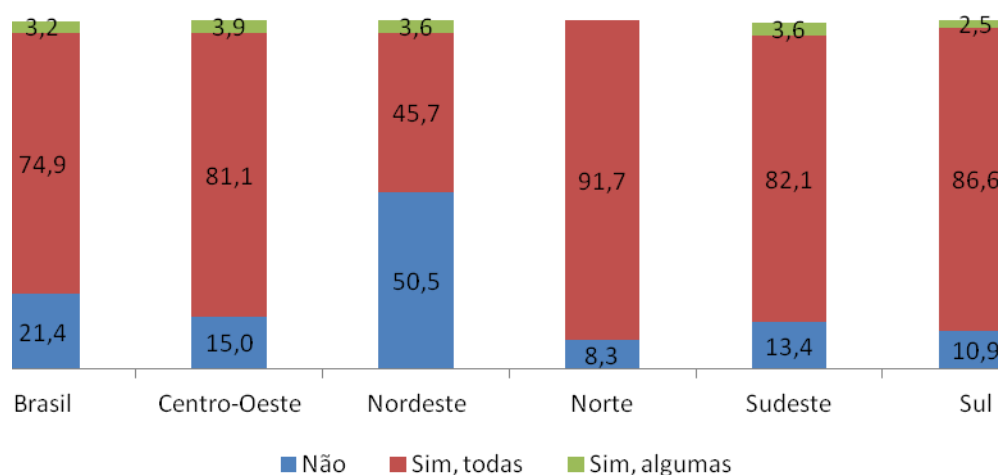


Fonte: Ipea – IEF

Quando a pergunta é voltada para os demais membros da família o otimismo diminui: 75%, aproximadamente, compreendem que todos os membros estão seguros e 3% consideram que alguns estão seguros. A região Norte continua como a região mais confiante sobre a segurança na ocupação, com 91,7%, seguida pela região Sul (86,6%), pela região Sudeste (82,1%) e Centro-Oeste (81,1%).

O gráfico 11 enfatiza a sensação de insegurança no emprego pela população residente na região Nordeste. Além de ser a região com menor índice de segurança ao se tratar do responsável pelo domicílio (gráfico 10), metade dos demais membros do domicílio (50,5%) afirma estar em uma situação de insegurança na atual ocupação..

**Gráfico 11: Situação de segurança na ocupação dos demais membros do domicílio, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**

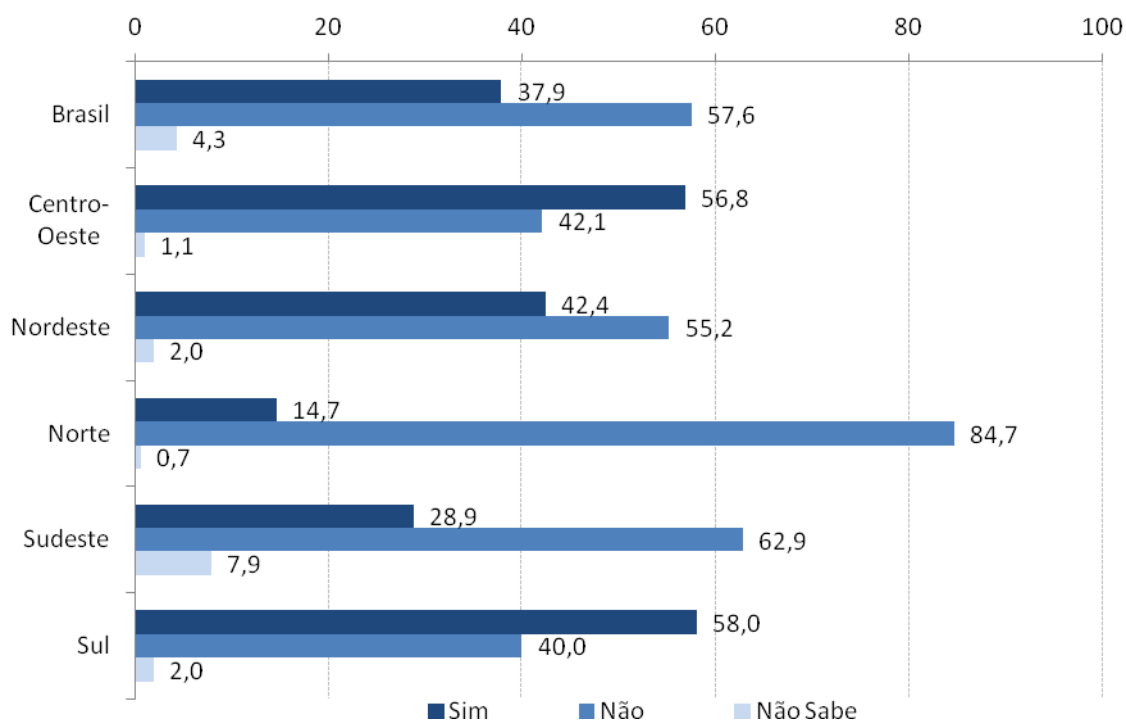


Fonte: Ipea – IEF

Para os próximos seis meses, mais da metade da população brasileira (57,6%) não espera conseguir melhorias profissionais. A região Norte tem a maior taxa de pessimismo para essas melhorias, com 84,7%, e apenas 14,7% esperando melhorias no emprego. O Sudeste também apresenta uma diferença relativamente alta entre expectativas positivas de melhoria (28,9%) e negativas (62,9%). O Nordeste também possui a maior parte dos pesquisados sem expectativa de melhoria no trabalho, com 55,2% da amostra.

Sul e Centro-Oeste apresentam maioria otimista quanto à melhoria profissional para os próximos seis meses, 58% e 56,8%, respectivamente.

**Gráfico 12: Expectativa de melhoria profissional por parte do entrevistado responsável pelo domicílio para os próximos seis meses, em %. Brasil e Grandes Regiões. Setembro de 2011**



Fonte: Ipea – IEF

## 6. Resultados em síntese

As famílias brasileiras mantiveram, em setembro, o otimismo com o comportamento socioeconômico nacional (63,1), apesar da ligeira queda em relação ao mês anterior (65,2). Entretanto, analisando a expectativa de setembro de 2010 com setembro de 2011, observa-se variação positiva de 0,4 pontos frente ao ano anterior.

A região Centro-Oeste apresentou crescimento do otimismo com a situação do país em várias áreas. Entre setembro de 2010 e setembro de 2011, a região Centro-Oeste elevou em 20 pontos percentuais a expectativa de melhoria financeira daqui a 1 ano; em 33 pontos percentuais a percepção sobre as condições econômicas do Brasil nos próximos 12 meses; e em 23 pontos percentuais a expectativa para os próximos 5 anos.

Sobre a expectativa de consumo, a média nacional continua a demonstrar confiança das famílias de que este é um bom momento para adquirir bens duráveis (53,5%), apesar da ligeira queda em relação ao mês de agosto. Essa queda foi puxada pela variação negativa de aproximadamente 7 e 8 pontos percentuais para as regiões Nordeste (62,3%) e Norte (32,7%), respectivamente.

De acordo com a percepção das famílias, aproximadamente 20% acreditam estar pouco endividadas e 52,4% da população diz não possuir dívidas. Além disso, 92,5% da população brasileira não pretendem tomar financiamento ou empréstimo. No mês de setembro, as famílias brasileiras consideraram-se mais aptas para quitar as dívidas no

mês seguinte, sendo 15,2% pagamento total e 54,9% parcial, representando, em conjunto, uma alta de aproximadamente 10 pontos percentuais em relação ao mês de agosto. Essa alta é resultante, principalmente, da expectativa de quitar as dívidas em sua totalidade ou em parte na região Sul, de 61,5% no mês de agosto para 91% em setembro.

Com relação às expectativas do mercado de trabalho, o cenário permanece positivo, com expectativa otimista pela manutenção da ocupação por parte do responsável pelo domicílio e dos outros membros que trabalham, com exceção da região Nordeste, que apresenta baixas taxas de confiança, tanto para o responsável quanto para os demais membros da família. O sentimento de segurança na ocupação atinge cerca de 80% dos chefes de família. Apesar da segurança, a maior parte da população brasileira (57,5%) não espera melhorias profissionais pelos próximos seis meses.

## Metodologia

O IEF é uma pesquisa realizada em 3.810 domicílios, em mais de 200 municípios, abrangendo todas as Unidades da Federação. Utilizou-se o método de amostragem probabilística de modo a garantir uma margem de erro de 5%, com um nível de significância de 95% para o Brasil e para as cinco grandes regiões.

O índice é composto pela média das proporções de famílias que marcam uma resposta otimista para cada uma das seguintes questões:

- Momento para adquirir bens de consumo duráveis;
- Situação financeira da família comparada à situação de um ano atrás;
- Situação financeira da família daqui a um ano;
- Situação econômica do Brasil daqui a um ano;
- Situação econômica do Brasil daqui a cinco anos;
- Condições sobre quitação de contas atrasadas no próximo mês;
- Percepção do responsável pelo domicílio sobre estabilidade na ocupação;
- Percepção dos outros ocupados na família sobre estabilidade na ocupação;
- Expectativa do responsável do domicílio sobre melhoria profissional nos

próximos seis meses.

A escala de pontuação de expectativas das famílias compreende a seguinte dimensão no indicador:

- **Grande pessimismo** de 0 a 20 pontos;
- **Pessimismo** de 20 a 40 pontos;
- **Moderação** de 40 a 60 pontos;
- **Otimismo** de 60 a 80 pontos; e
- **Grande Otimismo** de 80 a 100 pontos.





**Ipea - Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada**  
**Secretaria de Assuntos Estratégicos da  
Presidência da República**